

PERSPECTIVAS FEMININAS AFRO-BRASILEIRAS EM CADERNOS NEGROS, DE RODRIGO DA ROSA PEREIRA

Anselmo Peres Alós*

 <https://orcid.org/0000-0003-2062-2096>

Como citar esta resenha: ALÓS, A. P. *Perspectivas femininas afro-brasileiras em Cadernos Negros*, de Rodrigo da Rosa Pereira. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-5, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETRE15456>.

Submissão: 18 de outubro de 2022. **Aceite:** 20 de novembro de 2023.

■ **F**ruto de uma tese de doutoramento, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Rio Grande (Furg), o livro *Perspectivas femininas afro-brasileiras em Cadernos Negros*, de Rodrigo da Rosa Pereira, configura-se como uma importante contribuição para os estudos da literatura negra brasileira. Chama a atenção, de imediato, o recorte feito pelo autor na delimitação de seu objeto de estudo: no amplo *corpus* de textos de autoria afro-brasileira, o autor privilegia o gênero *conto* e também o gênero *feminino* (no campo da autoria) ao elencar apenas autoras afro-brasileiras. Rodrigo da Rosa Pereira limita ainda mais o espectro de seu *corpus* ao privilegiar, em sua seleção de contos, aqueles que foram publicados nos *Cadernos Negros*¹, seguramente o mais importante periódico especializado na publicação de literatura afro-brasileira em atividade no país. Finalmente, após a utilização desses

* Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: anselmoperesalos@yahoo.com.br

1 "A série *Cadernos Negros* apresenta-se na forma de antologias literárias de contos e poemas de escritores afro-brasileiros contemporâneos. Com periodicidade anual, é editada de forma cooperativa e independente pelo grupo literário *Quilombohoje*, de São Paulo. Publicados ininterruptamente desde o ano de 1978, mantêm-se fiéis à proposta de alternar entre poemas e contos a cada edição. Apesar da regularidade, da extensa produção e do valor inestimável para a veiculação das vozes negras em nossas letras, é preciso salientar que a sua circulação ainda é relativamente baixa, se comparada às publicações incorporadas pelo mercado editorial" (Pereira, 2016, p. 19).

critérios, o autor elege três escritoras para sua investigação: Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves.

No capítulo “Da negritude à literatura afro-brasileira”, faz-se uma longa retomada do campo teórico-crítico, dando particular atenção às disputas envolvidas na denominação desse campo da produção literária brasileira, como bem salienta Denise Almeida Silva (2016, p. 13, grifo nosso) na apresentação do trabalho:

[...] ainda é válida a observação que faz Eduardo de Assis Duarte, em 2007, acerca da literatura afro-brasileira ser um conceito em construção. Rodrigo Pereira ocupa-se em discutir o posicionamento político-ideológico, que subjaz à terminologia dispar empregada para aludir a tal literatura, alternativamente denominada de literatura negra, literatura afro-brasileira ou literatura afrodescendente, bem como discute seus elementos constitutivos e características distintivas, retomando e avaliando posições contrastantes assumidas por estudiosos como Zilá Bernd, Domicio Proença Filho, Eduardo de Assis Duarte e Maria Nazareth Soares Fonseca.

Já no capítulo “*Cadernos Negros* e autoria feminina”, o autor contextualiza o projeto literário do Grupo Quilombhoje e do periódico *Cadernos Negros*. Além dessa contextualização histórica, há a discussão de questões relativas à problemática representação da mulher afrodescendente na história da literatura brasileira, a reversão e a subversão de estereótipos na literatura brasileira afrodescendente de autoria feminina e, finalmente, um levantamento da presença de mulheres escritoras nos *Cadernos Negros*. Cabe mencionar aqui que os *Cadernos Negros* se configuram como o espaço de estreia na literatura de Conceição Evaristo, Miriam Alves e Esmeralda Ribeiro, autoras constituintes do *corpus* definido por Rodrigo da Rosa Pereira ao longo de sua investigação.

Os três últimos capítulos do livro são dedicados à discussão da obra das autoras. O capítulo sobre Conceição Evaristo recupera um pouco da biografia e do projeto poético da autora, para em seguida discutir o conjunto de contos por ela publicados em *Cadernos Negros*, a saber: “Di Lixão” (CN 14, 1991²; republicado em CN 30 anos, 2011), “Maria” (CN 14, 1991), “Duzu-Querença” (CN 16, 1993), “Ana Davenga” (CN 18, 1995, republicado em CN 20 anos, 1998), “Quantos filhos Natalina teve?” (CN 22, 1999), “Beijo na face” (CN 26, 2003), “Olhos d’água” (CN 28, 2005), “Ayoluwa, a alegria do nosso povo” (CN 28, 2005), “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” (CN 30, 2007), “Lumbiá” (CN 34, 2008) e “Ei, Ardoça” (CN 34, 2008). Todos esses contos foram publicados inicialmente nos *Cadernos Negros*, entre 1991 e 2011, e estão presentes na coletânea individual *Olhos d’água*, publicada por Conceição Evaristo em 2014. O foco fundamental de Rodrigo da Rosa Pereira é ler os contos dentro da produção literária afro-brasileira, destacando como a noção de *escrevivência*, cunhada pela própria Conceição Evaristo, é a pedra de toque para a ficcionalização das experiências vividas pelas mulheres negras, em especial as experiências do racismo e da misoginia. Para Pereira, as marcas fundamentais da ficção de Conceição Evaristo encontram-se na constituição de subjetividades femininas intergeracionais e na valorização do sujeito feminino afrodescendente.

2 Leia-se “*Cadernos Negros*, volume 14, publicado em 1991”. Todas as referências aos números do periódico *Cadernos Negros* em que os contos foram publicados pela primeira vez são dados por Rodrigo da Rosa Pereira.

Um dos dados bastante importantes levantados por Rodrigo da Rosa Pereira com relação à obra de Conceição Evaristo é justamente esse conjunto de datas de primeiras e segundas edições desses contos que foram reunidos posteriormente em *Olhos d'água*, de 2014. A coletânea não traz as datas das primeiras edições (e em alguns casos, de reedições) de cada um desses contos já publicados, informação fundamental para colocar o texto literário em confronto com o contexto mais imediato – seja histórico, seja político – de sua produção. É fundamental destacar aqui que os estudos publicados sobre *Olhos d'água* frequentemente tratam esses contos como sendo obras que surgem em 2014, ou seja, abordam essa coletânea *em sua totalidade* como uma produção posterior ao ano 2000, o que é errôneo. Chama a atenção que Heloisa Toller Gomes, que assina o prefácio do livro, e Jurema Werneck, que assina a introdução, não mencionem esse fato. Tampouco Conceição Evaristo chama a atenção do leitor para o fato de que muitos dos contos do volume (há, sim, alguns contos inéditos, que são publicados pela primeira vez em 2014, em *Olhos d'água*) já haviam sido anteriormente publicados nos *Cadernos Negros*, embora ela reiteradamente comente esse fato quando fala publicamente do livro, seja em suas palestras, seja nas entrevistas que frequentemente concede.

No capítulo destinado à obra de Esmeralda Ribeiro, Pereira aponta seis contos da autora para análise, mas elenca boa parte de sua produção narrativa nos *Cadernos Negros*: “Ogum” (CN 8, 1985), “Vingança de Dona Léia” (CN 10, 1987), “De-sejo esquecido da memória” (CN 12, 1989), “Guarda segredo” (CN 14, 1991, republicado em CN 20 anos, 1998), “À procura de uma borboleta preta” (CN 16, 1993), “Cenas” (CN 20, 1997), “Ela está dormindo” (CN 24, 2001), “Mulheres nos espelhos” (CN 23, 2003, republicado em CN 30 anos, 2008), “Encruzilhada” (CN 28, 2005), “Melre Dez nunca respeitou o Tempo” (CN 30, 2007) e “A moça” (CN 34, 2011). Essa longa lista é fundamental para o pesquisador interessado na obra de Esmeralda Ribeiro porque, fiel ao ideário coletivista inicial do Grupo Quilombhoje, a autora nunca republicou seus contos em obra individual. Esse fato é, acredito, essencial para que se compreenda a escassez de estudos sobre a autora: o difícil acesso ao material literário por ela publicado. Pereira destaca, na leitura que realiza dos contos de Esmeralda Ribeiro, algumas recorrências importantes, tais como o privilégio de uma perspectiva enunciativa feminina e afro-brasileira, a afroidentificação apresentada pela voz narrativa, a recorrência de protagonistas femininas e afrodescendentes, o respeito pela tradição e ancestralidade, e a presença de uma dimensão espiritual fortemente enraizada nas cosmologias religiosas de matriz africana.

No capítulo final do livro, o autor aborda a produção contística de Miriam Alves. São de seu interesse os seguintes contos, publicados nos *Cadernos Negros*: “Um gole só” (CN 8, 1985), “Cinco cartas para Rael” (CN 10, 1987), “Alice está morta” (CN 12, 1989, republicado em CN 20 anos, 1998), “Brincadeira” e “Como uma mulher de verdade” (CN 12, 1989), “Abajur” (CN 20, 1997), “Retorno de Tatiana” (CN 22, 1999), “A cega e a negra: uma fábula” (CN 24, 2001, republicado em CN 30 anos, 2008), “Amigas” e “Minha Flor, minha paixão” (CN 26, 2003), “Xeque-mate” (CN 30, 2007) e “O velório” (CN 34, 2011). Quase todos esses contos foram incluídos no volume individual de contos intitulado *Mulher mat(r)iz*, publicado por Miriam Alves em 2011. Provavelmente, entretanto, o ponto de destaque no capítulo destinado a Miriam Alves seja a discussão do heterônimo por ela utilizado para dar conta de seus contos de temática lésbica:

[...] não poderíamos deixar de mencionar a criação, pela autora Miriam Alves, do heterônimo Zula Gibi, codinome de Zuleika Itagibi Medei. Nascida em São Paulo, em 1958 [seis anos depois do nascimento de Miriam Alves, em 1952], morou em Sorocaba, e, atualmente, passa uma temporada no Rio de Janeiro, indo a Nova Iorque com frequência. É Orientadora Pedagógica. Formou-se em Pedagogia. Uma escritora-personagem, que possui uma escrita e vida próprias, Gibi tece sua escrita desvelando o amor entre mulheres. Sua escrita desliza pelos ritmos poéticos do erotismo, em textos que tratam especificamente do desejo homoerótico (Pereira, 2016, p. 210).

O gesto interpretativo que Rodrigo da Rosa Pereira elabora ao constituir o seu arsenal de ferramentas para trabalhar analiticamente com as narrativas de Evaristo, Ribeiro e Alves permite que as três escritoras sejam lidas como uma “rede intertextual de narrativas afro-brasileiras” (Alós, 2011, p. 107; cf. também Alós, 2017). *Perspectivas femininas afro-brasileiras em Cadernos Negros* é um livro que se destaca em função de três razões:

- Por fazer um qualificado balanço do estado da arte das discussões sobre literatura negra, literatura afro-brasileira e literatura afrodescendente no Brasil, de modo a funcionar como um importante ponto de partida para pesquisadores ainda não completamente familiarizados com as polêmicas, os debates e as disputas teórico-críticas nas searas dos estudos de literatura no Brasil.
- Por configurar-se como um estudo que simultaneamente contextualiza e historiciza o papel dos *Cadernos Negros* na consolidação de um espaço privilegiado para a estreia das autoras afro-brasileiras.
- E, finalmente, em função do recorte específico do gênero no que diz respeito à autoria, o livro revela-se um importante subsídio não apenas por dar visibilidade a escritoras afro-brasileiras, mas também por contribuir significativamente para a fortuna crítica de Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves.

REFERÊNCIAS

- ALÓS, A. P. Histórias entrelaçadas: redes intertextuais em narrativas afro-brasileiras. *Cerrados*, v. 20, n. 31, p. 107-122, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/26051/22870>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- ALÓS, A. P. *Leituras a contrapelo da narrativa brasileira: redes intertextuais de gênero, raça e sexualidade*. Brasília: CNPq; Santa Maria: PPGL Editores, 2017.
- ALVES, M. *Mulher mat(r)iz*. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.
- GOMES, H. T. Prefácio. In: EVARISTO, C. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. p. 9-12.
- SILVA, D. A. Apresentação. In: PEREIRA, R. da R. *Perspectivas femininas afro-brasileiras em Cadernos Negros*. Rio Grande: Editora da Furg, 2016. p. 9-18.
- WERNECK, J. Introdução. In: EVARISTO, C. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. p. 13-14.

PEREIRA, Rodrigo da Rosa.

*Perspectivas femininas afro-brasileiras
em Cadernos Negros.*

Rio Grande: Editora da Furg, 2016. 240 p.